



Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário-POR - Janeiro/2019

Bolsonaro amplia a reforma trabalhista de Temer!

Não à carteira de trabalho verde-Amarela!

Todo trabalhador sabe que a reforma trabalhista é um veneno. Destruiu o contrato de trabalho, que protegia minimamente os assalariados. Ampliou o trabalho temporário, criou o intermitente, parcelou as férias, e aumentou a terceirização. Bolsonaro vem piorando ainda mais a reforma trabalhista de Temer. A lei da “liberdade econômica” favorece os capitalistas que usam o trabalho intermitente e a informalidade. A “Carteira Verde Amarela”, por sua vez, é uma jogada do governo para retirar dinheiro do seguro-desemprego, e diminuir os gastos dos patrões com a folha de pagamento. Não vai empregar a juventude como promete.



Cerca de 40 milhões de trabalhadores estão desempregados ou subempregados. Temer mentiu, quando disse que a reforma trabalhista traria emprego. E Bolsonaro continua mentindo. Para piorar, usa a situação calamitosa de milhões de jovens para saquear o seguro desemprego.

O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos e as centrais sindicais façam uma verdadeira campanha nacional por emprego a todos. A forma inicial de acabar totalmente com o desemprego é pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário, para que haja emprego a todos.

Por uma campanha contra a informalidade e pelo trabalho formal

As condições precárias daqueles que trabalham com Uber, Rappi, Ifood, etc., na grande maioria jovens, são de escravidão. Não têm registro em carteira, nenhum direito trabalhista, fazem jornadas de 12 horas ou mais por dia, 7 dias por semana e, no final do mês, amargam com um salário de fome. São homens e mulheres com idade média entre 18 e 27 anos, mostrando que o peso da informalidade recai principalmente sobre a juventude.



O Boletim Nossa Classe mostrou, em 2017, e segue mostrando, que a reforma trabalhista é a destruição das condições de trabalho. É preciso combater os ataques aos trabalhadores de conjunto. Devemos unir trabalhadores com carteira assinada aos milhões de trabalhadores informais, sem direitos, e desempregados. As necessidades são comuns a todos. A luta também deve ser!

Bolsonaro decreta salário mínimo de fome

O salário mínimo de **R\$ 1.039,00** é decreto de fome para milhões de trabalhadores e aposentados. Bolsonaro apenas acrescentou R\$ 41,00, no miserável salário mínimo. Sabemos que 50% dos trabalhadores só recebem o salário mínimo. O salário mínimo também serve de piso para os demais salários. Quanto mais baixo, mais pressão fazem os capitalistas para rebaixar a média salarial. Sabemos que o valor da cesta básica é de R\$ 478,68. Se somar o aluguel, gás, luz, água, remédios, etc., o salário mínimo não alcança as despesas do mês. Para o Dieese, o salário mínimo necessário para a manutenção do trabalhador e de sua família deveria ser o equivalente a R\$ 4.021,39. **O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a condenarem o salário mínimo de fome de Bolsonaro e lutarem por um salário mínimo vital, que assegure as reais necessidades da família trabalhadora.**